

Perspectivas na formação de **professores de inglês** como língua estrangeira

Rafaela Fetzner Drey
Isabel Cristina Tedesco Selistre

Atualmente, há uma crescente discussão acerca da importância do ensino de inglês como língua estrangeira na escola básica. No entanto, a realidade aponta que a qualidade do ensino de línguas estrangeiras, em especial no âmbito da escola pública, tem sido bastante precária, não conseguindo suprir as necessidades dos alunos para sua comunicação efetiva. Muitas vezes, relatos dos próprios estudantes mostram que eles acreditam aprender mais inglês através de jogos ou na Internet, do que na própria sala de aula. Outrossim, a voz de vários docentes da área também relata que o ensino é, de fato, deficitário, porque é resultado de uma formação falha (tanto inicial quanto continuada) para o trabalho com línguas estrangeiras.

Em um momento em que o campus Osório se preparava para abrir seu primeiro curso de licenciatura (a Licenciatura em Letras Por-

tuguês/Inglês, cuja primeira turma ingressou no segundo semestre de 2015), a coordenadora da ação foi convidada pela Secretaria de Educação do Município de Osório para um encontro de troca de experiências com os docentes de língua estrangeira. Nesse ínterim, o mesmo grupo de docentes manifestou sua necessidade de aperfeiçoamento e a falta de opções disponíveis na região. Retomando um dos pilares da proposta dos institutos federais – a extensão – acreditamos que este seria um momento ímpar para ofertar à comunidade docente da região, atendida pelo Campus Osório, uma experiência de formação continuada significativa.

A coordenadora da ação foi bolsista do Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês, financiado pela Capes e pela Fulbright, quando teve a oportunidade de realizar um curso de Metodologias de Ensino de Inglês como Língua Estrangeira, durante 2 meses, nos Estados Unidos, entre janeiro e fevereiro de 2014. Ao longo deste período, foram vivenciadas experiências muito importantes, com acesso a diversos materiais



Figura 1: Grupo de docentes em uma oficina do curso

e recursos que permitiram a elaboração da proposta do curso de extensão aqui relatado.

O curso proposto vem ao encontro, portanto, de uma necessidade sinalizada pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Osório, em relação a ações de formação continuada, destinadas aos docentes de língua estrangeira da região do Litoral Norte. Seu objetivo principal consistiu na oferta de subsídios para que os professores de inglês como língua estrangeira pudessem desenvolver e aprimorar sua fluência nas 4 habilidades da língua, e ao mesmo tempo refletir acerca de sua prática docente a partir de tópicos de metodologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Foram ofertadas 15 vagas a professores da escola básica (preferencialmente atuantes na escola pública), sendo que 8 destes concluíram o curso.

AS OFICINAS

A proposta do curso iniciou em abril de 2014, e foi finalizada em novembro do mesmo ano. As oficinas foram realizadas semanalmente, todas as quartas-feiras, durante 2 horas, divididas em 2 momentos distintos.

No primeiro momento da aula, ministrada pela profa. Isabel Selistre, foram abordados tópicos referentes ao trabalho de desenvolvimento das 4 habilidades em língua inglesa: compreensão oral e de leitura; produção escrita e fala. Essas habilidades foram desenvolvidas através das perspectivas de ensino colaborativo, pela abordagem de ensino baseada em tarefas no método comunicativo. Nessa perspectiva, os alunos trabalharam situações reais de produção de linguagem, em nível pré-intermediário e intermediário.

Já no segundo momento das oficinas, os alunos discutiram tópicos de metodologia de ensino de inglês como língua estrangeira e práticas de sala de aula, com a Prof^a. Rafaela Drey. Foram realizadas leituras e seminários temáticos acerca dos seguintes tópicos: perspectivas teóricas de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira; cultura na sala de aula de língua estrangeira (aprendizagem cooperativa, colaborativa e comunidades de prática); uso de tecnologia em sala de aula; desenvolvimento de avaliações de língua estrangeira em sala de aula; avaliação das habilidades linguísticas: fala, escrita, compreensão de leitura e auditiva; interação e aprendizagem da língua estrangeira. Além disso, também foram abordadas algumas propostas práticas para o trabalho com os seguintes tópicos na sala de aula de inglês como língua estrangeira: uso do dicionário; seleção de material didático; gêneros textuais no ensino de inglês; desen-

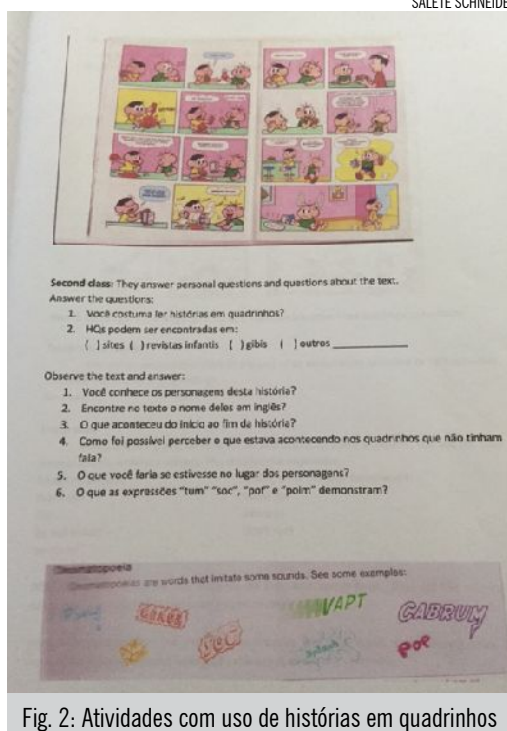


Fig. 2: Atividades com uso de histórias em quadrinhos

volvimento de Projetos Didáticos de Gêneros (PDGs) e Sequências Didáticas (SDs).

Ao final do curso, cada docente participante propôs um projeto de “micro teaching”, que deveria ser desenvolvido e pilotado em alguma das turmas nas quais o docente atuava como regente. Essas experiências práticas foram apresentadas como um relato (oral e escrito) nas últimas duas aulas do curso, constituindo a construção coletiva de um ensino eficaz em língua estrangeira.

OS CONCEITOS TEÓRICOS

A principal base teórica sobre a qual os conceitos do curso foram desenvolvidos gira em torno da questão da interação na aprendizagem da língua estrangeira, em uma perspectiva vygotskiana de interacionismo social, como motor de um desenvolvimento psicológico em termos sócio-histórico-culturais. A proposta do curso buscou abarcar teorias e práticas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira que preconizam a ideia de interação social, propulsora de desenvolvimento, que, por sua vez, permite a construção mediada de conhecimentos.

Essa mediação, estabelecida pelos indivíduos, entre si e seu ambiente, ocorre com base na interação, especialmente no âmbito que considera a importância do social no processo de desenvolvimento humano.

Neste curso, a questão da interação professor/aluno foi trabalhada em dois vértices distintos, porém conjugados: nos momentos de discussão teórica em língua inglesa entre os docentes e a instrutora do curso; e analisando práticas escolares nas quais as inte-

rações de sala de aula (entre alunos/alunos e professor/alunos) fossem percebidas como momentos de (co) construção de conhecimento. Esses momentos de interação podem ser visualizados na Figura 1, quando as duas ministrantes do curso socializam com os docentes participantes:

Além de perspectivas teóricas de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira, tópicos de discussão acerca do trabalho com aspectos culturais na sala de aula também foram abordados; bem como questões de aprendizagem cooperativa, colaborativa e comunidades de prática; e, também, questões referentes ao desenvolvimento de avaliações na sala de aula de língua estrangeira.

Outro ponto abordado ao longo do curso se refere à perspectiva dos gêneros que se articulam às propostas de desenvolvimento de atividades sob os formatos de sequência didática (Schneuwly e Dolz, 2004) e Projetos Didáticos de Gênero – PDGs (Guimarães e Kersch, 2012). Ambas as propostas visam articular o uso dos gêneros textuais em sala de aula com objetivos interacionais de comunicação social, tornando o aprendizado de língua e suas atividades significativos e profícuos para a comunidade de prática constituída na sala de aula. O trabalho com linguagem, articulado a partir de uma perspectiva que contemple a ideia de gêneros textuais, encontra fundamento em diferentes documentos prescritores do ensino, como os PCNs (1998) e o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul (2009), além de

diversos estudos, a exemplo de Guimarães, Campani e Drey (2008). O trabalho com linguagem na escola, seja em língua materna ou estrangeira, alicerçado na concepção que toma os textos como unidades comunicativas que se organizam em gêneros textuais, permite uma abordagem do estudo da linguagem mais profícuo, no sentido de proporcionar ao aluno um conhecimento mais detalhado sobre o gênero a ser estudado, afim de compreendê-lo e interpretá-lo, para, mais além, conseguir produzi-lo, estando em posse de suas características principais. No entanto, mesmo estando presente em documentos prescritores importantes, muitas práticas com gêneros textuais em sala de aula ainda são tímidas ou feitas de forma inadequada, pois alguns professores não conhecem as estratégias para desenvolver tarefas baseadas no conceito de gênero textual.

Em relação ao desenvolvimento das habilidades linguísticas (fala, escrita, compreensão de leitura e auditiva), as mesmas foram trabalhadas a partir do conceito de tarefas, com foco no significado.

ALGUNS APONTAMENTOS

Ao final das oficinas, foi possível observar que o curso não apenas cumpriu com todos os objetivos propostos, como foi além deles. A participação efetiva dos 8 docentes concluintes, as discussões realizadas em sala de aula e os projetos de microensino propostos e pilotados foram além das expectativas previstas,

ROVENA ZAPPAROLI MENEZES



Figura 3: Alunos trabalhando com vocabulário da música “What a wonderful world”

demonstrando que os participantes estavam realmente dispostos a discutirem e refletirem acerca de suas práticas docentes em relação ao ensino de inglês. Além disso, com o término do curso, os docentes aguardam, agora, a continuação do projeto a partir de outro tópico de formação continuada, através de um curso de extensão ou, preferencialmente, como uma pós-graduação em nível de especialização lato sensu na área de ensino de línguas, para que possam ampliar ainda mais seus conhecimentos, e a aplicabilidade desses, nas questões teórico-metodológicas que concernem o ensino de inglês como língua estrangeira na escola básica. Os professores, sem exceção, relataram que os próprios alunos sentiram diferenças significativas nas aulas de língua inglesa, após sua participação no curso de formação, com relatos de que as aulas 'estavam melhores'. As imagens mostram exemplos dos projetos desenvolvidos pelos docentes que realizaram o curso.

Estes depoimentos são importantes porque nos levam a refletir não apenas sobre a importância da formação continuada na

vida do professor, mas também em como podemos exercer nosso papel, no IFRS, como instituição formadora de professores, garantindo um ensino público, gratuito e de qualidade, não só na esfera da educação básica e superior, mas também na formação dos professores que atuam nestes nichos educacionais.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, A.M.M. & KERSCH, D.F. Projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- GUIMARÃES, A.M.M. CAMPANI, D. DREY, R.F. Os gêneros de texto no dia a dia do Ensino Fundamental. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. How languages are learned. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Rafaela Fetzner Drey é doutora em Linguística Aplicada, é professora de língua inglesa e formação de professores; e também coordenadora da Licenciatura em Letras Português/Inglês no IFRS Campus Osório. Foi coordenadora da ação proposta.

Isabel Cristina Tedesco Selistre é doutora em Letras, é professora de língua inglesa e formação de professores; e também coordenadora de Ensino Médio no IFRS Campus Osório. Foi colaboradora da ação proposta.

NOTA

Ação desenvolvida com o auxílio do Edital PROEX/IFRS no 277/2013 - Fluxo contínuo 2014.